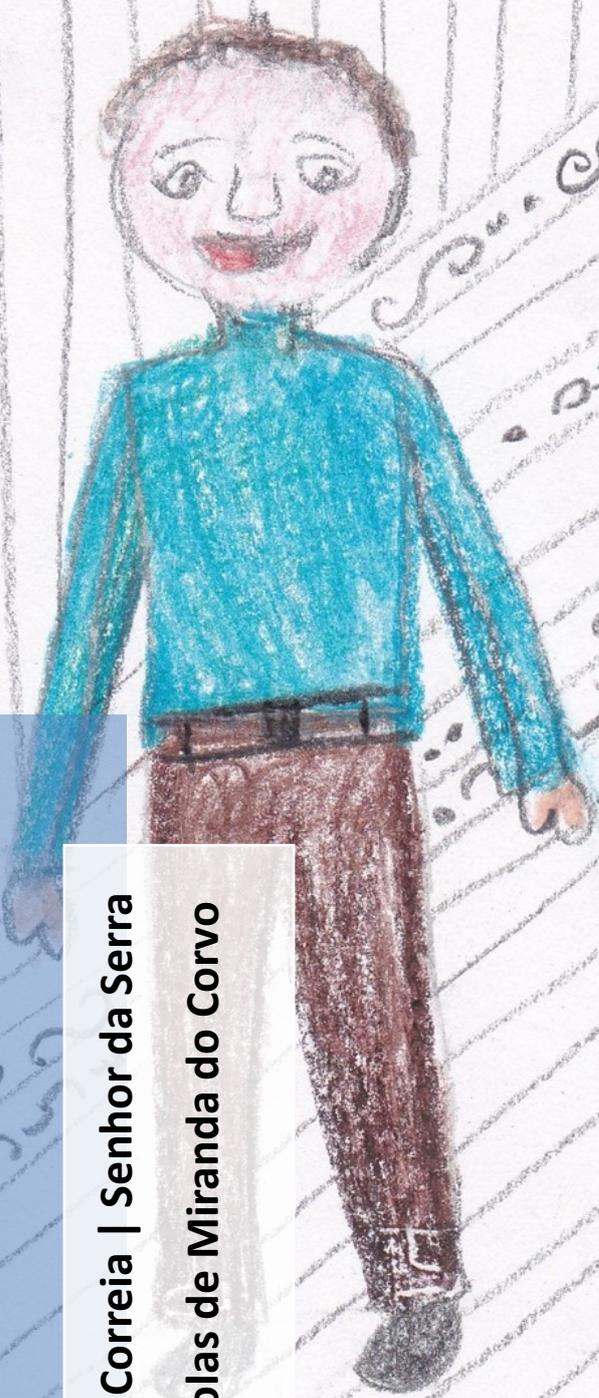


EBI/JI Prof. Dr. Ferrer Correia | Senhor da Serra

Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo



O Zé e a Maria



Texto conjunto dos alunos do 1º ciclo da EBI/JI Prof. Dr. Ferrer Correia

Senhor da Serra | Semide | Miranda do Corvo

O Zé e a Maria



O Zé e a Maria costumavam passar as férias em casa dos avós que viviam numa bela aldeia serrana, onde o Sol chegava cedo.

Esta aldeia, situada no cimo de uma serra, era rodeada de árvores seculares, pinheiros, grandes castanheiros, cerejeiras bravas e muitos sobreiros. No vale cresciam, para além dos frutos destas árvores, morangos selvagens, amoras e medronhos com que o Zé e a Maria se deliciavam quando, ao cair da noite, iam à fonte do Senhor para trazerem água fresquinha para o dia seguinte.



Muitas vezes, cruzavam-se com pássaros que só ali encontravam, gaios, corvos, pegas, piscos, andorinhas e muitos pardalitos. Quando percorriam o caminho, silenciosamente, foram algumas vezes surpreendidos por esquilos que procuravam castanhas, bolotas ou pinhões.

Quando, um dia, iam para a fonte foram surpreendidos com uma lixeira enorme, junto aos contentores. Alguém tinha feito grande limpeza lá em casa e atirado tudo para a rua, indiscriminadamente, entre móveis partidos, livros e revistas, garrações, plásticos, tachos, trapos e roupas velhas, havia também antigos eletrodomésticos avariados, frigorífico, máquina de lavar, fogão, televisor, rádio, um monitor, muita fiarada e até um velho gira-discos. Eles, que iam com a avó, ficaram desolados.



- Avó, como é possível, que tenham atirado tudo isto para o lixo?- perguntaram indignados.

- Para onde queriam que levassem tudo isto? Isto é lixo! Quando os senhores vierem buscar o lixo levam tudo. – respondeu a avó, que não via mal nenhum nisto, uma vez que as coisas estavam junto aos contentores.

- Ó avó, não pode ser assim. Nós aprendemos na escola que o lixo deve ser separado e tudo pode ser reutilizado ou reciclado. O papel vai para o papelão, o plástico e metal para o plasticão, o vidro para o vidrão e não é só! - explicou a Maria.

- Pois não! – acrescentou o Zé. – Lá na nossa escola, recolhemos pilhas, rolhas, tampas, plástico, óleo usado e eletrodomésticos em fim de vida. Temos

um ponto eletrônico e se juntarmos muito até podemos ganhar um prêmio.

- Não acredito! – exclamou a avó. - Então mas agora na escola vocês também recolhem lixo?



- É verdade, avó! E com o lixo até fazemos muitos trabalhos bonitos. Um dos meus professores faz velas perfumadas com o óleo usado e a minha professora está sempre a pedir para levarmos “lixo” e tralhas para fazermos trabalhos e, acredita, que ficam muito bonitos. – disse a Maria.

- O nosso professor inventor farta-se de fazer trabalhos com bocados de máquinas velhas e olha que até já ganhámos vários prémios, à custa do que os outros deitam fora, mas para o sítio certo, porque todos nós, lá na escola, andamos sempre à procura de coisas para levar. Até podemos levar roupas velhas, porque também temos um contentor para as recolher. – continuou o Zé.

- Olha, ainda agora a prenda do pai foi feita com cartões velhos e tampas coloridas, de plástico. E ficou bem bonita! O pai adorou! Foi o jogo do galo. Fartamo-nos de jogar... Em vez de jogarmos no computador, fazemos aquele jogo e assim até conversamos.



- E por causa desse jogo fomos à procura de outros jogos que andavam lá por casa perdidos. - acrescentou o Zé.

- Também podem procurar cá em casa, que devem encontrar jogos do vosso pai e os brinquedos que ele fazia, porque naquele tempo não havia dinheiro para comprar brinquedos. - disse a avó, com nostalgia.

- Pois é, avó. Mas a primeira coisa que vamos fazer quando chegarmos a casa é contactar os responsáveis da Junta de Freguesia ou da Câmara Muni-

pal para virem recolher este lixo, e com cuidado, porque isto não é para ir tudo para o aterro.

Quando chegaram a casa, contaram aos pais o que tinham visto e, para espanto deles, estes não ficaram muito admirados! Naquela aldeia agora apenas viviam pessoas de idade que não estavam muito sensibilizadas para fazerem a separação do lixo, mas o pai, que conhecia ainda muita gente, disse:



- Vou falar com os meus amigos, logo, no café e vou ver o que podemos fazer, porque vocês têm muita razão. Os lixos têm de ser separados e os eletrodomésticos antigos podem ser muito poluentes e ainda para mais despejados junto à fonte, onde há a água mais fresquinha das redondezas e que, como todos sabemos, é analisada com muita frequência e, por isso, a podemos beber sem receios.

O Zé e a Maria ficaram mais descansados e à espera da solução que o pai ia procurar. Entretanto, foram procurar os jogos e os brinquedos antigos do pai e não se deitaram sem o pai regressar.

Quando os pais chegaram tiveram uma surpresa:

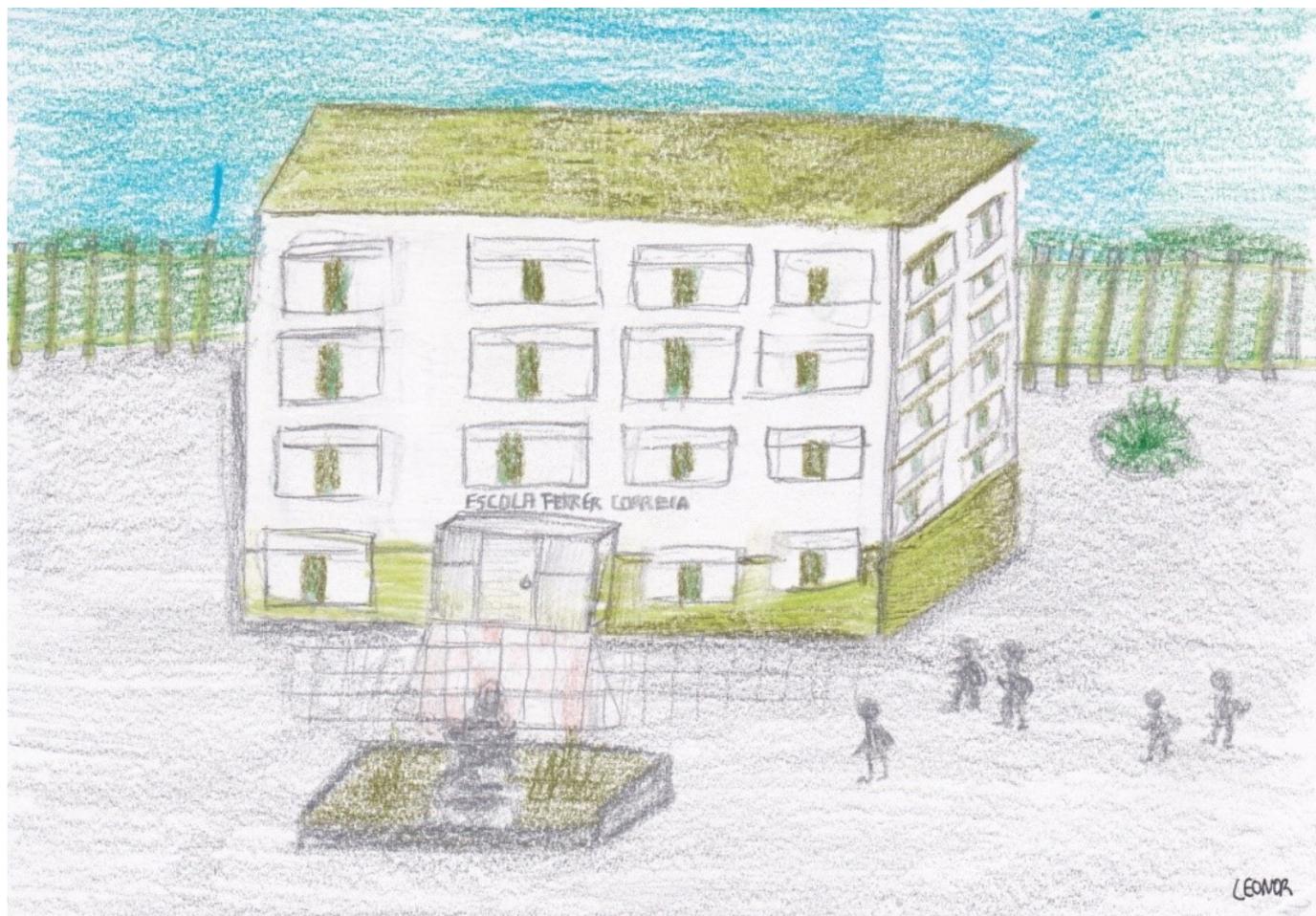
- Encontrei um antigo colega de escola que agora é professor e é o responsável pelo Projeto Eco-Escolas, aqui na escola. Ele vai contactar o presidente da Junta de Freguesia ou da Câmara Municipal a solicitar ajuda, porque agora os alunos estão de férias como vocês e amanhã irá até à fonte do Senhor para recolher toda aquela tralha e nós iremos lá ajudar! Ele ofereceu-se também para explicar aos avós e a todos os idosos da aldeia o devem fazer com o lixo, por aqui.



- Nós também vamos ajudar, amanhã! – disseram os avós – queremos começar já a aprender.

- Uau! Iremos todos! – gritaram os dois.

E ao outro dia, pela manhã, lá estava toda a família a ajudar o professor e os senhores da Junta de Freguesia a recolher todas aquelas tralhas, que levaram para a escola e colocaram nos respetivos locais e quem sabe se esta Eco-Escola não irá receber o Prémio, neste ano letivo?



Parabéns, Zé e Maria!